



NENHUMA CRIANÇA DEIXADA PARA TRÁS

Investir nos primeiros anos

Os Estados Unidos (EUA) são o **maior doador bilateral** do mundo, tornando-o num interveniente muito importante no âmbito da comunidade de assistência ao desenvolvimento, a nível global. A estratégia de saúde global da USAID **prioriza a prevenção da mortalidade infantil e materna**.

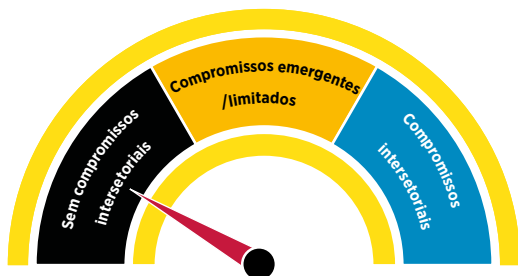
Uma análise a 10 doadores mostrou que, em 2017, os EUA foram o:

2^o
maior contribuinte para o **desenvolvimento na primeira infância (DPI)**, relativamente à carteira de assistência ao desenvolvimento ultramarino (ADU) global (ou seja, 5,8% da ADU são gastos em DPI).^A

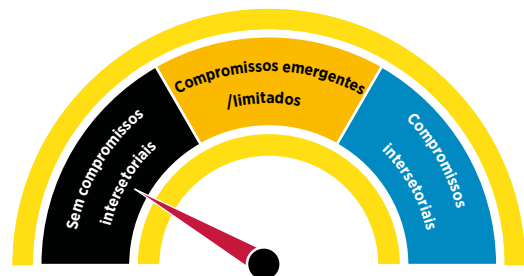
8^o
maior contribuinte em termos de **proporção de ajuda à educação gasta na educação para a primeira infância/ ensino pré-primário**.^B

?
A USAID **não atribuiu ajudas ao ensino pré-primário** e, como resultado, ficou classificada na posição mais baixa neste subsetor.^B

Compromisso estratégico no âmbito do desenvolvimento na primeira infância



Compromissos de investimento em educação inicial com inclusão da deficiência



^A A tabela que apresenta os níveis comparativos de gastos em DPI para os doadores neste relatório está disponível no relatório global correspondente.

^B Neste relatório, foram analisados dois aspetos com vista a obter uma comparação entre a ajuda concedida à educação inicial por vários doadores. Em primeiro lugar, o montante total (montante quantitativo) gasto em ajuda à educação inicial e, em segundo lugar, numa tentativa de medir o «esforço» do doador, os autores do relatório compararam a proporção de ajuda gasta no subsetor da educação para a primeira infância face à ajuda global gasta no setor da educação. A tabela comparativa está disponível no relatório global correspondente.

Investimento em serviços de desenvolvimento na primeira infância

Em 2017, os Estados Unidos (EUA) desembolsaram o maior montante de ajuda (desembolsos brutos) nos domínios da primeira infância investigados neste relatório, nomeadamente nos setores da saúde, educação, nutrição e saneamento. Os EUA também ficaram classificados em segundo lugar (2º) pelo seu «esforço» em atribuir gastos em ajuda a áreas que apoiam o DPI, em comparação com outros doadores analisados.

No entanto, o foco no DPI enquanto iniciativa intersectorial coerente foi tradicionalmente baixo.

O novo quadro político da Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID) publicado em abril de 2019 não menciona especificamente, em qualquer parte do documento, que deve ser utilizada uma abordagem transversal e multissetorial no que respeita ao DPI. Também não existem projetos da USAID, ao nível de cada país, relativos ao DPI: uma pesquisa aos projetos financiados pela USAID no âmbito da atual carteira de ajuda do governo concluiu que o DPI não estava listado como um objetivo central para qualquer um dos projetos.²

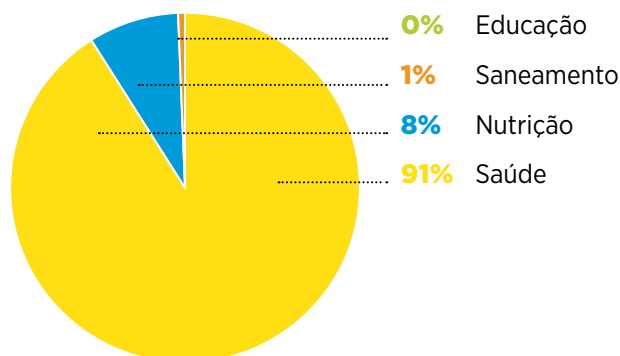
Apoio ao desenvolvimento na primeira infância através de investimentos em saúde, nutrição e saneamento

Grande parte (90%) do investimento dos EUA em ajuda nos quatro domínios de DPI foi concentrado no setor da saúde (consulte a Figura 1). Isto reflete a importância da saúde como prioridade para a USAID.

Considerando os investimentos em saúde global da USAID, é também evidente que o DPI estava a ser apoiado como um esforço individual no setor da saúde. A prevenção da mortalidade infantil e materna, que é uma das três áreas de saúde estratégicas globais priorizada pela USAID, focou-se explicitamente nos primeiros anos (meta 1). As duas outras áreas estratégicas - controlo da epidemia do VIH/SIDA e combate às doenças infecciosas - também tinham um programa altamente benéfico para o DPI.³ Portanto, uma proporção grande e significativa da ajuda ao DPI por parte do governo dos EUA estava alinhada com o apoio ao DPI, ainda que isto não tenha sido indicado como um resultado esperado direto.

No entanto, não existem muitas provas de que os gastos em saúde estão ligados a uma abordagem multissetorial global e explícita no que respeita ao DPI. O desenvolvimento na primeira infância não é referido nos documentos estratégicos do governo nem no quadro

FIGURA 1 Distribuição da ADU no desenvolvimento na primeira infância em diferentes domínios de DPI. Gastos contínuos em dólares americanos no ano de 2017, com base em valores do CAD



Fonte: Sistema de Notificação de Países Credores da OCDE. Acedido em abril de 2019

político da USAID relativo à saúde, ainda que garantir que as crianças não só sobrevivem como também progredem devesse ser uma evolução natural. Existem três iniciativas da USAID, relativas a países específicos, onde o DPI é mencionado nos compromissos do projeto; é um objetivo central num dos três projetos. Estas três iniciativas foram identificadas numa pesquisa a mais de 5.000 compromissos de projetos categorizados no setor da «saúde e população», onde a saúde e a nutrição mais básica foram codificadas pela USAID em 2018.⁴ Apenas um projeto dedicado à água e ao saneamento, com um total semelhante, não fazia qualquer referência ao DPI.⁵

Saúde, nutrição e saneamento

Além do setor da saúde, os três domínios restantes (educação, nutrição e saneamento) receberam apenas 9% de investimentos em ajuda. A USAID não

² A primeira destas iniciativas tem como alvo o Ruanda através do Programa Turengere Abana, que apoia uma abordagem integrada para melhorar o bem-estar de órfãos e crianças vulneráveis, incluindo o DPI entre outros investimentos no setor. A segunda iniciativa - o único programa independente de DPI - é a atividade de meios de comunicação social para o desenvolvimento na primeira infância, «Sisimpur», no Bangladesh. A terceira iniciativa é desenvolvida através do projeto Mothers2mothers (m2m), que tem uma componente de DPI multissetorial.

³ Trata-se do projeto ruandês acima indicado.

⁴ Com base no seu relatório no Sistema de Notificação de Países Credores da OCDE/CAD (consulte <https://stats.oecd.org/Index.aspx?DataSetCode=CRS1>). No entanto, ao contrário do relatório da base de dados da OCDE/CAD, a USAID confirmou existirem três programas que ajudaram este subsector nos últimos anos. Em 2017, foram gastos cerca de 20 milhões de dólares americanos nesta área em resultado destes três programas. Esta confirmação baseia-se nas informações enviadas pela USAID para a Light for the World. A razão para esta informação não estar refletida no CRS da OCDE/CAD deve-se provavelmente a uma regra da base de dados para os relatórios de projetos que operam em vários setores. A regra indica que um doador deve reportar os seus gastos face ao setor ao qual está atribuída a maioria do financiamento do projeto.

reportou gastos em cuidados e educação na primeira infância durante todo o período entre 2012 e 2017. Esta constatação baseia-se no próprio relatório da USAID na base de dados do Sistema de Notificação de Países Credores (CRS) da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) que acompanha a ADU dos países-membros do Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (CAD).^E

Devido ao seu compromisso reduzido em prol da educação inicial, a USAID ficou em último lugar entre os doadores analisados para este estudo. Isto significa que demonstrou o menor «esforço» face à educação inicial em comparação com qualquer outro doador analisado.

A lacuna nos gastos em educação inicial realça a necessidade de investimentos na aprendizagem inicial, e também demonstra que a abordagem multissetorial no que respeita ao DPI não foi considerada uma prioridade.

Espera-se que estes níveis de gastos desastrosos estejam prestes a mudar. A Estratégia do Governo dos EUA para a Educação Básica Internacional de 2019 a 2023⁴ abriu a abordagem do país e passou a incluir a educação inicial, comprometendo-se com um programa de educação. O documento da política declara que o objetivo do programa de educação da USAID consiste em conseguir melhorias sustentadas no desenvolvimento da aprendizagem e de aptidões e que: «Isto ocorre desde a primeira infância, ensino primário e secundário, até ao desenvolvimento da força de trabalho e à formação profissional, tanto em cenários formais como informais.»⁴ É a primeira vez que o governo dos EUA se comprometeu em apoiar a educação inicial no seu plano de ensino.

A estratégia tem dois objetivos principais: melhorar os resultados esperados da aprendizagem e alargar o acesso a uma educação básica de qualidade para todos e, em particular, para populações marginalizadas e vulneráveis. Os dois objetivos estratégicos mencionam o seguinte:

- **Objetivo um:** Compromete-se com um novo programa em apoio à melhoria da aprendizagem inicial para «focar-se em duas áreas na primeira infância: programas de nutrição e saúde infantil e programas pré-escolares que fomentam o desenvolvimento físico, cognitivo, linguístico e socioemocional das crianças pequenas.»⁴ A estratégia compromete-se em «criar a base de provas sobre resultados esperados não académicos na aprendizagem inicial».⁴
- **Objetivo dois:** A deficiência é claramente identificada como uma barreira. No entanto, o foco da estratégia baseia-se na utilização da assistência do Corpo de Paz no empoderamento de «alunos com deficiência».

Os voluntários do Corpo de Paz são formados para ajudarem a integrar alunos com necessidades especiais.

Desde então, a USAID lançou uma Nota com procedimentos respeitantes à Educação Inclusiva, que pretende contribuir com sugestões adicionais de conceção e implementação para pessoal do programa da USAID não abrangido no documento já existente relativo à política de educação da USAID.⁵ No entanto, neste momento, não existem políticas e estratégias específicas que abordem a intersecção entre a deficiência, a educação inclusiva e a educação na primeira infância.

Futuros compromissos estratégicos da USAID

Em maio de 2019, o governo dos EUA lançou a nova estratégia de governação integrada em matéria de assistência internacional, nomeadamente o Desenvolvimento de Proteção e Cuidados para Crianças em Situações Adversas.⁶ A estratégia foi publicada pela USAID em coordenação com cinco departamentos e agências governamentais dos EUA. O documento estabelece medidas para mudança na assistência ao desenvolvimento visando o DPI e, em particular, DPI que inclua crianças com deficiência.

A estratégia promove eficiências na abordagem do governo ao desenvolvimento reduzindo a fragmentação, apoiando a colaboração e a coordenação e maximizando os resultados em todos os departamentos e agências. Um dos três objetivos está especificamente ligado aos investimentos na primeira infância. O primeiro objetivo «criar começos sólidos» compromete o governo a «promover cuidados adequados para os recém-nascidos e crianças pequenas mais vulneráveis, começando antes do nascimento, financiando e apoiando um programa abrangente e integrado direcionado para o desenvolvimento na primeira infância com vista a proporcionar às crianças cuidados de saúde, nutrição, proteção e segurança, cuidados reativos para o bem-estar social e emocional e oportunidades de aprendizagem inicial.»⁶

Além disso, declara que a promoção dos princípios e práticas de equidade, dignidade e igualdade entre rapazes e raparigas, tendo em consideração as diferentes vulnerabilidades, necessidades de proteção e oportunidades, é um tema transversal. Também sublinha que o governo prestará especial atenção ao desenvolvimento da inclusão da deficiência, e está empenhado em intervenções inclusivas, mantendo-se sensível às necessidades de rapazes e raparigas, que tirem partido dos pontos fortes de indivíduos e comunidades.

Conclusões

Existem poucas provas quanto a qualquer abordagem global ao DPI no trabalho da USAID, e não existem gastos com educação na primeira infância ao longo dos últimos cinco anos. Dito isto, os novos desenvolvimentos relativos à Política de Educação da USAID⁴ e à Nota com procedimentos respeitantes à Educação Inclusiva da Deficiência⁵ trazem mais esperança para o futuro. Embora este seja um passo promissor para uma maior inclusão da deficiência, ainda há mais trabalho a fazer. Além disso, os novos compromissos estabelecidos na estratégia do governo para o Desenvolvimento de Proteção e Cuidados para Crianças em Situações Adversas⁶ traçam uma nova visão clara de apoio ao DPI tendo a «criação de começos sólidos» como um dos seus objetivos, e apoio a abordagens de inclusão da deficiência.

COMPÊNDIO DE FERRAMENTAS DE PROMOÇÃO

Este Perfil de doador é um dos 10 dossiers de promoção para promoção de ADU. Existem também quatro perfis de países destinatários para promoção nacional, bem como um Relatório Global e uma lista de verificação simples para apoiar a conceção de programas de DPI inclusivos que procuram apoiar as crianças mais marginalizadas.



Uma Nota Metodológica com mais informações sobre o processo de análise, juntamente com todas as ferramentas, pode ser consultada em: www.light-for-the-world.org/inclusive-ecd-investment

SOBRE O RELATÓRIO DE PESQUISA E PERFIS DE DOADORES

A Light for the World e respetivos parceiros levaram a cabo uma análise detalhada respeitante aos gastos em ajuda que 10 doadores se comprometeram em atribuir para apoio ao desenvolvimento na primeira infância. Bélgica, Canadá, França, Alemanha, Reino Unido e EUA são os seis doadores bilaterais analisados neste relatório, juntamente com quatro doadores multilaterais, nomeadamente a União Europeia, o Banco Mundial, a UNICEF e a Parceria Global para a Educação. É dada especial atenção, na pesquisa, aos compromissos dos doadores para com crianças vulneráveis, em risco de serem marginalizadas ou com atraso na aprendizagem devido a uma deficiência. Por esta razão, além dos gastos em ajuda também foram analisados os modelos estratégicos dos doadores.

A Light for the World e respetivos parceiros forneceram também dados para os perfis de doadores.

Recomendações

A USAID deve:

- Implementar os compromissos de Desenvolvimento de Proteção e Cuidados para Crianças em Situações Adversas aumentando os gastos destinados ao DPI inclusivo.
- Comprometer-se com um aumento urgente do financiamento para a educação na primeira infância, incluindo o aumento do financiamento até 10% do financiamento da USAID para educação básica.
- Utilizar financiamento pré-existente na saúde, WASH (água, saneamento e higiene) e nutrição para apoiar uma maior integração das abordagens de DPI em plataformas e sistemas pré-existentes, com um maior foco no aumento dos gastos tendo em consideração o aspeto multissetorial.
- Garantir que todo o financiamento da USAID destinado à educação básica internacional (incluindo a pré-primária) e ao DPI inclui a deficiência.
- Incluir a Nota com procedimentos respeitantes à Educação Inclusiva da Deficiência no âmbito dos requisitos de contrato, subsídio e implementação.
- Disponibilizar financiamento para a Iniciativa de Educação Inclusiva com o intuito de apoiar iniciativas de desenvolvimento na primeira infância inclusivo.

REFERÊNCIAS: 1. Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID). *USAID Policy Framework*. Washington DC, 2019. 2. Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID). *Foreign Aid Explorer*. <https://explorer.usaid.gov/> Publicação 2019. Acedido em julho de 2019. 3. *What We Do. Strategic Priorities*. Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID). <https://www.usaid.gov/global-health/about-us/strategic-priorities>. Acesso agosto de 2019. 4. Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID). *U.S. Government Strategy on International Basic Education for Fiscal Years 2019-2023*. USAID; 2018. 5. Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID). *How-To Note Disability Inclusive Education*. 2018. 6. *Advancing Protection and Care for Children in Adversity*. <https://www.childreninadversity.gov>. Acedido em julho de 2019.